

Emmanuel 17

# Ante o Reino dos Céus

Indubitavelmente, a palavra do Mestre, no comentário sobre a dificuldade dos ricos ante o Reino dos Céus, exprime incontestável realidade, porquanto a posse exagerada de bens terrestres é quase sempre a crucificação da alma em pesados madeiros de ouro.

- O -

Enquanto a pobreza de recursos materiais vive independente para a amizade e para a fé, para a confiança e para a compreensão, os detentores da fortuna amoedada vivem quase sempre prisioneiros da suspeita e da desilusão, nos tormentos da defensiva...

Mas, existem outros ricos do mundo com infinitos obstáculos no acesso ao paraíso da alegria e da paz.

Vejamos, por exemplo:

os ricos de exigências;

os ricos da cólera a se desvairarem nos conflitos das trevas;

os ricos de melindres pessoais que nunca conseguem elementos de tolerância, necessários à superação das próprias fraquezas;

os ricos da mentira que tecem a rede de sombras em que enleiam a própria alma;

os ricos de tristeza e desânimo, recolhidos à inutilidade em que se acolhem;

os ricos de reclamações e de queixas que atravessam o mundo, entre a insatisfação e a ociosidade;

os ricos de ignorância que se agarram à penúria de espírito;

os ricos de letras e artes que se encarceram em torres de marfim, para o culto ao próprio egoísmo;

os ricos de saúde e de possibilidades que imobilizam o coração na caixa do peito, aguardando que o dinheiro fácil lhes venha ao encontro, para o exercício da caridade;

os ricos de ódio;

os ricos de usura;

os ricos de medo da verdade e do bem;

e os ricos numerosos da vaidade que se trancafiaram nas masmorras do próprio "eu", exigindo que o Céu se converta em propriedade exclusiva dos seus caprichos individuais.

- O -

Enriqueçamo-nos de amor e sirvamos sempre.

O dinheiro pode ajudar muitíssimo, mas, só o coração aberto ao esplendor solar do bem pode amparar, libertar, erguer, salvar e aperfeiçoar para sempre.